

# No rumo certo

Para o presidente Itamar Franco, "o programa de estabilização da economia está no caminho certo". O caminho certo, no caso, é reativar a produção sem reatigar a inflação. Isso não está na teoria dos livros, mas despon-ta na realidade do Brasil.

□□□ A produção já está em marcha: o PIB deve fechar o ano com expansão de quase 5%. Al-guma explicação científica talvez apareça na portentosa teoria dos ciclos, de Kondratieff. Difícil é encontrar explicação acadêmi-ca para a etiologia da inflação brasileira: a fera continua fora da jaula, mas volta a andar de la-do...

□□□ A correção do rumo é tão importan-te que o ritmo do ajuste chega a ser se-cundário. Com Fer-nando Henrique Car-doso no comando, o programa de estabili-zação embarca na fi-losofia mineira do de-vagar e sempre. O negócio é ga-nhar a luta por pontos. Tentar ganhá-la por nocaute, no primei-ro assalto, é suicídio na certa. Já fomos suicidados cinco vezes.

□□□ Na reunião palaciana de quinta, o ministro Fernando Hen-rique Cardoso deve escorraçar boateiros e desencantar pacotei-



ros: nada de choque, de pajelança, de in-tervenção. O caminho certo, no controle da inflação, elege o ajus-te fiscal como priori-dade primeira e úni-ca. Sem um primeiro choque no setor pú-blico, de que adianta-ria um sexto choque no setor privado?

□□□ Para Fernando Henrique Cardoso, que não é economista, os planos de estabilização devem respeitar um cronograma de construção civil: os alicerces an-tes das paredes e dos telhados. A ordem dos fatores pode alterar o

produto: do sucesso para o fra-casso. A ordem, por exemplo, é executar o ajuste fiscal antes de inventar a âncora cambial. Ou ainda: congelar os custos do se-tor público e não os preços do se-tor privado.

□□□ Com o que discorda, de antemão, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Ministro políti-co da Casa, ele lidera os choca-dores de plantão dentro do go-verno. Simples: um sexto choque no setor privado dispensaria o ajuste fiscal leonino. Em campa-nha eleitoral, a classe política deixaria de ficar refém de um primeiro choque no setor públi-co. Esperto, certo?